



QUEM É O ASSASSINO?

Regina Augusta Ribeiro Pinto¹

Aquele era um dia especial para o país, parecia final de copa do mundo. Nas escolas e faculdades, nos escritórios e em praças públicas, pessoas davam seus palpites e algumas apostavam dinheiro participando de “bolões”. “Quem matou fulano?”. Era a pergunta

que todos faziam. Fulano era um dos personagens da novela e que havia sido assassinado, misteriosamente, no início da trama. Para alguns o assassino era o “Cicrano”, para outros era o “Beltrano”. Alguns até arriscavam que teria sido suicídio.

Durante vários meses, milhões de pessoas passaram algum tempo de seus dias analisando o comportamento de personagens, a cena do crime e movimentos suspeitos, tentando encontrar o verdadeiro criminoso. Agiam, quase, como Sherlock Holmes. A noite, nos bares, a música é substituída pela televisão, que atrai olhares estáticos. Nas escolas, alunos saem antes do término das aulas, enquanto outros nem comparecem.

Nos hospitais, um olhar discreto para a TV a cada paciente liberado. Aflição e expectativa tomam conta do brasileiro. Quando finalmente o nome do assassino é revelado, parece até o gol que leva a seleção brasileira de futebol ao título de campeã do mundo. Alguns se decepcionam pelo palpite errado ou pelo dinheiro perdido na aposta.

Enquanto isso, em um bairro qualquer do país, um homem assiste da janela de seu apartamento a execução de outro. Demora algum tempo até a chegada da polícia. O

homem fecha a cortina atrás da qual assistiu àquela cena e se pergunta:

-Quem matou aquele sujeito?

Em seguida, desliga a televisão e vai dormir. Talvez esse crime não seja desvendado.

¹Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: regina.arp@gmail.com